

Efeito *in vitro* do extrato de acácia (*Acacia mearnsii*) *in natura* e concentrado na inibição do desembainhamento de larvas de nematóides gastrointestinais de ovinos

T. H. GRANDO¹, A. P. MINHO², R. DOMINGUES², R. L. GRANADA² e M. L. R. LEAL¹

¹UFSM – Universidade Federal de Santa Maria - RS, ² Embrapa Pecuária Sul – Bagé - RS

Palavras Chave: *Acacia* ; *Cutícula*; *Helmintos*; *Taninos*

Introdução: As endoparasitoses gastrintestinais são o principal entrave da ovinocultura.. Para um controle efetivo desses parasitas, pesquisadores têm se empenhado em testar plantas medicinais ou fitoterápicos visando avaliar a eficácia e segurança das mesmas. Diversos métodos *in vitro* foram desenvolvidos para investigar a eficácia anti-helmíntica de extratos de plantas. O extrato de acácia (EA) *in natura* contém aproximadamente 15% de taninos condensados (TC), que possuem um efeito anti-helmíntico O objetivo deste trabalho foi avaliar, e comparar o efeito *in vitro* do extrato de acácia (*in natura* e concentrado), através do Método de Inibição do Desembainhamento Larvar.

Material e Métodos: Para cada extrato foram testadas quatro diluições (50, 25, 12,5 e 6,25 mg/mL). O desembainhamento artificial das larvas de terceiro estágio (L₃), utilizando hipoclorito de sódio a 2%, foi avaliado nos tempos de 10, 20, 30 e 40 min. Utilizou-se a porcentagem de larvas que perderam a bainha em função do tempo para se avaliar o efeito dos TC sobre as L₃, uma vez que a perda da cutícula do helminto é uma condição primordial para o estabelecimento da infecção parasitária *in vivo*.

Resultados/Discussão: Após 40 minutos do início da reação 90,36% das larvas do grupo controle sofreram desembainhamento. Neste mesmo tempo, para o EA *in natura* os valores foram de 5,78%; 6,18%, 24,01% e 39,10% para as diluições de 50, 25, 12,5 e 6,25 mg/mL, respectivamente. Sendo que no EA concentrado os valores foram de 2,79% 5,00%, 6,87% e 32,79% para as mesmas diluições. A habilidade dos TC se ligarem às proteínas e alterar as propriedades físicas e químicas devem ser considerados, Nas larvas embainhadas, as lesões superficiais podem, provavelmente, bloquear as trocas através da cutícula com o meio ambiente, podendo resultar em asfixia ou toxicidade devido ao acúmulo de metabólitos do produto. A partir dos resultados obtidos neste ensaio podemos inferir que o extrato de acácia tem potencial para ser utilizado no controle de helmintos de pequenos ruminantes.

Conclusão: O extrato de acácia concentrado é mais eficaz que o extrato *in natura* na inibição do desembainhamento das L₃ e deve ser avaliado em testes *in vivo* e de toxicidade para comprovar sua eficácia.